

CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO

"A imaginação é mais importante que o conhecimento." (Albert Einstein)

RESUMO: O texto aborda a importância do senso crítico, da capacidade de análise e da formação das pessoas para que haja um desenvolvimento das empresas e do país como um todo. Não basta que haja a "democratização da informação", para que as pessoas se desenvolvam. Não basta que se distribua tecnologia como se fossem "cestas básicas". O desenvolvimento pessoal, organizacional e do país é decorrente da capacidade de pensar e questionamento de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento, desenvolvimento, formação, educação, tecnologia, informação.

Não precisamos ser gurus para perceber que já estamos vivendo a terceira onda de transformações. É cada vez mais repetitivo dizer que estamos vivendo a era da revolução da informação, lastreada na tecnologia disponível, que elimina as barreiras da distância da língua e da cultura e nos conduz a novos processos de produção, a novas formas de diversão, a um novo modo de viver e pensar, agir e interagir. Mas, quanto mais veloz e voraz é o avanço tecnológico, maior é o abismo que separa o mundo tecnologicamente "in" do mundo tecnologicamente "out". Enquanto algumas pessoas têm acesso à tecnologia e conseqüentemente à informação, outras ficam condenadas ao completo e total abandono e isolamento.

Alguns países perceberam que o desenvolvimento está relacionado diretamente com a educação e a formação de seu povo, outros ainda crêem que a importação de tecnologia e de equipamentos resolverá todos os seus problemas. Os primeiros investem recursos financeiros e humanos no processo educacional aumentando rapidamente seu poder em relação aos demais. Estes países, além de investirem fortemente no setor educacional, dão liberdade de ação ao setor privado e o incentivam a utilizar formas alternativas de educação. É o uso livre da tecnologia para democratizar o desenvolvimento tecnológico.

Acredito não restar mais dúvidas de que a informação e a formação sejam os elementos mais estratégicos para uma nação - ao contrário do que se acreditava a bem pouco tempo atrás quando a crença era que recursos naturais ou industriais eram os pontos estratégicos. Resta-nos questionar a atuação da sociedade brasileira como um todo, e a atuação de cada cidadão em relação a esse assunto. Isto porque a grande concentração de riquezas que caracteriza nossa sociedade tende a acentuar-se, uma vez que a sua geração depende cada vez mais dos dois aspectos abordados anteriormente: informação e formação.

Por outro lado é insensato, ineficiente e ineficaz, esperar que o Estado distribua conhecimento como ele o faz com cestas básicas. Por isto, acredito que a solução para estes problemas deva partir do micro para o macro, ou seja, das pessoas, das famílias e das empresas para a sociedade. Desta forma, cabe a cada organização, cada família e cada pessoa planejar e executar seu programa de desenvolvimento, pessoal e organizacional, considerando não apenas as inovações tecnológicas, mas fundamentalmente os fatores humanos como formação, capacitação e cultura. A tecnologia disponível, quando utilizada de forma inteligente, produz uma intensa distribuição - e por que não dizer democratização - da informação e do poder. Há uma infinidade de entidades não governamentais - ONG's, universidades e empresas disponibilizando através da Internet meios de capacitação profissional e pessoal de forma extremamente viável. Através de cursos à distância - e-learning - pessoas podem voltar a estudar atualizando-se de forma rápida e barata.

Entretanto, sem o fator formação a informação não tem valor algum, pois a capacidade de análise das informações é imprescindível para a manutenção de uma organização e de um país em longo prazo. O objetivo de um plano de inserção tecnológica deve ter o foco na utilização da informação voltada para aspectos práticos da vida das pessoas e para o negócio central das empresas e não na tecnologia em si. A execução desse plano deve considerar principalmente as variáveis humanas e culturais. Pode parecer óbvio, mas até hoje as empresas não perceberam que seus concorrentes locais ou globais podem adquirir as mesmas tecnologias que ela utiliza (hardware, software, e metodologias).

O fator "gente" tem sido aclamado pelas várias correntes da moderna administração. Entretanto, raramente é encarado com seriedade pelos gestores privados ou públicos. Enquanto isso, no mundo real, as mudanças tecnológicas atuam como catalisadores para as transformações das atividades econômicas. Além disto, a especialização das atividades empresariais quase que obriga as empresas a constituírem parcerias e joint-ventures, atomizando cada vez mais as atividades econômicas. Assim, o perfil do "recurso humano" ótimo, capacitado, equilibrado, maduro e consciente tem se tornado cada vez mais escasso, pois sua formação é uma tarefa de longo prazo, além do que profissionais altamente qualificados são assediados constantemente pela concorrência local e internacional ou tentados a constituir um negócio próprio.

Assim, um modelo eficaz de desenvolvimento deve ser fundamentado em três pilares: pessoas, negócio e tecnologia. Cabe observar que a tecnologia é o fator mais instável e menos perene dentre eles. É notório que a tecnologia é revolucionada quase que anualmente mudando conceitos e transpondo paradigmas. Por outro lado, a informação desejada e a estrutura desta informação têm características mais perenes. Além disto, a pessoa que faz uso da informação deve ter seu senso crítico e sua capacidade de análise e aprendizado altamente desenvolvidos para atingir seus objetivos em um ambiente extremamente dinâmico.

Por fim, devemos ter sempre em mente que esses três elementos são complementares entre si. Isoladamente têm pouco valor para as organizações. Somente sua fusão é capaz de gerar a sinergia necessária para obtermos vantagens competitivas sustentáveis em longo prazo para as empresas e para nosso país. Seja através da diferenciação de seus produtos e serviços, seja através de uma grande redução de custos nos processos produtivos.

Roberto Dias Duarte, 35 anos, Administrador de Empresas, MBA pelo IBMEC BH, é diretor de produtos e novos negócios da Mastermaq Informática. Atua desde 1988 na área de tecnologia da informação. Trabalhou em empresas como Mannesmann, ATT/PS e Datasul.

Contato: robertodiasduarte@yahoo.com.br